

TENDÊNCIAS E ALTERNATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Thomas Matheus Philippus*

Lindomar Palmera**

Ederlei Aparecida Zago***

Resumo

As constantes atividades envolvendo a educação física no meio escolar vêm possibilitando ainda mais a interação entre professores, alunos e o âmbito escolar. Como comum, a educação física tem em sua área de atuação uma possibilidade enorme de compactar atividades que envolvem as pessoas em participações conjuntas, atraindo a sociedade. No componente curricular de Estágio Supervisionado II realizou-se um projeto abarcando a educação física e outras disciplinas na escola E.E.B. São José de Fraiburgo SC, realizando competição de carrinhos de rolimã, incluindo coordenação de curso junto com a direção da escola, professores; e a disciplina de educação física com atividades cooperativas, participativas, interativas, o jogo competitivo e socializado, práticas de socialização e saúde, e a disciplina de física com o estudo da força, atrito e velocidade. O evento foi realizado fora do âmbito escolar abrangendo a comunidade com outros participantes, segurança pública e familiares, pilares essenciais na construção da educação.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O ensino médio abrange a fase em que os indivíduos atravessam a adolescência, momento de muitas mudanças, cobranças e pressão. Muitos começam a pensar no que fazer após formar-se no terceiro ano, se ingressarão

em uma universidade ou curso técnico para logo trabalhar na área. Com essas escolhas a serem tomadas em pouco tempo, e as alterações hormonais, muitos hábitos são deixados de lado e esquecidos, sendo um deles a prática da educação física na escola, como também a prática esportiva fora dos âmbitos escolares com o objetivo do lazer.

Outra característica do Ensino Médio, que acaba competindo com a Educação Física, diz respeito à busca por uma definição profissional. A preocupação em investir no futuro, muitas vezes representado pelo vestibular, vai se tornando uma exigência cada vez maior pela sociedade. Por isso, as expectativas acerca da Educação Física, quando existentes, ficam em segundo plano (DARIDO et al., p. 142, 1999).

O Ensino Médio, assim como as outras divisões do ensino (infantil, fundamental I e II) são vigiados e protegidos pela atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB)- Lei 9394/96, a qual nos dita que os alunos matriculados no período noturno têm as aulas de Educação Física como facultativas. Partindo desde pressuposto, o próprio professor não tem como cobrar ou exigir muito do aluno. A redução da carga horária semanal de aulas de educação física para apenas duas aulas, igualmente complicou a continuidade aos trabalhos.

Darido e outros (1999, p.139) propõem que as aulas de Educação Física para o aluno trabalhador ofereçam oportunidade de atividades de satisfação pessoal, em contrapartida ao trabalho; uma Educação Física que permita ao adolescente um relaxamento, com a intenção de fazê-lo perceber seu corpo e capacitá-lo a controlá-lo, em oposição ao automatismo que o trabalho muitas vezes exige; uma Educação Física que permita ao aluno a prática de atividades prazerosas, em oposição à rigidez e ao caráter repressivo de muitos trabalhos; aulas que permitam aos alunos convivência e relacionamento em grupo, já que o trabalho muitas vezes, não permite estas possibilidades; e também aulas que permitam uma aprendizagem globalizante, que alie o cognitivo ao afetivo-vivencial.

2 DESENVOLVIMENTO

O Ensino Médio, ainda segundo Darido e colaboradores (1999, p.139), "Com a aprovação da nova LDB (9394/1996) devolve-se para esse nível de ensino o caráter de formação geral, exigindo menos conhecimentos específicos e mais conhecimentos interdisciplinares".

Com o intuito de atrair o aluno para a prática do lazer como ferramenta que beneficia sua saúde, resgatando o interesse pela aula de Educação Física no Ensino Médio, apresentaram-se alternativas culturais muito antigas, quase deixadas de lados, sendo elas carrinhos de rolimã e jogos de ruas como betes, que saem completamente dos parâmetros básicos dos quatro esportes tradicionais da educação escolar (futsal, voleibol, basquetebol e handebol).

Este projeto buscou apresentar aos adolescentes alternativas além dos esportes tradicionais a serem desfrutados por eles como atividades físicas, que vêm a acrescentar hábitos saudáveis a suas respectivas vidas e interação social, enfatizando que a educação física não é somente modalidade praticada em espaços únicos, ambientes sem perspectivas de socializar, que muitas das atuais modalidades esportivas mais comuns ocasionam, mas sim, pode ser através de brincadeiras antigas que proporcionem companheirismo e competitividade saudável, além de colaborar para seus desenvolvimento bio-psicomotor.

2.1 METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado na Escola de Educação Básica São José, que está situada na avenida Miguel Novick, sem número, no bairro São José em Fraiburgo - SC. A escola é estadual, e oferece os ensinos fundamental II e médio, sendo uma escola bem estruturada, limpa e organizada, que possui diversos professores qualificados trabalhando e um ginásio poliesportivo em excelentes condições de uso, contendo todo o material necessário para o ensino tradicional.

Porém, com essa proposta voltado a tendências e alternativas de educação física, no ensino médio, mais prazerosas, inicialmente usou-se material digital (notebook e projetor multimídia) para apresentar quais eram as possíveis ideias de trabalho. Após, foi iniciada a construção dos carrinhos de rolimã por algumas aulas, com participação e ajuda dos todos os alunos. Após essa etapa, foram realizados minicircuitos e treinamentos na quadra da escola, para adaptação dos mesmos, sendo que para muitos foi o primeiro contato com esses materiais. Mais tarde, em continuidade, o projeto saiu do âmbito escolar e tomou ruas e lotes ao redor do bairro para melhor assimilação da prática e vivência dos esportes, brincadeiras e jogos.

Por fim, a avaliação e discussão dos resultados foram positivas, conquistando uma grande participação e envolvimento que ultrapassaram os objetivos inicialmente propostos, sendo que para o sucesso da proposta, foi imprescindível contar com a colaboração dos alunos, professores, coordenador da atividade, Unoesc e da educação física de forma geral.

2.2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente projeto de estágio teve sua execução na Escola Estadual de Ensino Básico São José em Fraiburgo/SC. Foi um trabalho inovador, embora de resgate de prática antiga, realizado com o terceiro ano do ensino médio, em que o objetivo foi buscar uma solução para motivar os jovens à prática ativa das aulas de educação física. O período de estágio um mês (04/10 a 04/11 de 2016) foi a duração de prática do estágio desenvolvido pelo acadêmico.

O primeiro contato com a escola, foi de muita facilidade, pois como o acadêmico é ex-aluno, conhecia boa parte do quadro de profissionais, desde direção a professores, tendo sido bem recebido. A turma também o conhecia de vista o que facilitou a adaptação, sendo que na primeira aula, os alunos já mostraram interesse pela temática proposta, o que facilitou a execução, pois o professor orientador também é docente naquela unidade escolar.

O primeiro bloco de atividades foi realizado entre os dias 04 de outubro até 21 de outubro, onde apresentou-se a temática e deu-se início à execução para realizar as atividades voltadas à construção do carrinho de rolimã. Neste período, iniciou-se a confecção dos mesmos, realizou-se treinos preparatórios e, por fim, houve a realização do evento, envolvendo todo o colégio, juntamente com matérias como a Física, em que calcularam tempo, velocidade e suas relações, realizando um trabalho interdisciplinar.

O evento contou com o envolvimento não apenas da turma, mas sim da comunidade atendeu o convite e foi assistir às corridas, sendo que todos os pilotos foram devidamente premiados por sua coragem, independente da colocação final.

O segundo bloco também foi interessante devido ao resgate de um jogo tradicional, o "betes". Santos e outros autores (2009) escrevem sobre a importância da nossa cultura no processo de aprendizagem, "[...] há o enriquecimento do conteúdo pedagógico da escola, procurando resgatar as brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar. Portanto, para que as brincadeiras tradicionais ocupem seu espaço na Educação Física, escolas, dando suporte no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, o professor é a figura fundamental" (SANTOS et al., p. 211, 2009).

Salienta-se que a proposta despertou o interesse em ambos os sexos, que unidos confeccionaram os tacos e utilizaram-se bolas de tênis da própria escola. Antes da prática, discutiram-se as regras e adaptamo-las num texto só, fazendo com que não houve brigas.

E, por fim, no último dia do estágio, realizou-se uma aula diferente, buscando-se aliar a educação física à tecnologia para o benefício mental dos jovens adolescentes, em atividade em que adaptou-se videogames e notebooks, tablets e smartphones com jogos especificamente de corridas e futebol on-line. Assim, como afirma Chaves (1998), quanto nos adequamos à tecnologia como ferramenta de trabalho, "O problema talvez não seja trazer a tecnologia para dentro da escola, mas sim, levar a educação para a sociedade, através da tecnologia".

3 CONCLUSÃO

Finalizou-se a vivência do estágio com intensa participação no âmbito escolar, além de proporcionar a integralidade, envolvendo a comunidade e as famílias dos envolvidos.

É imprescindível que o ensino superior, através das universidades, manifeste essa possibilidade de promover a capacitação e o crescimento dos acadêmicos, bem como, aproxime a formação e a graduação com a interação nos futuros ambientes de trabalho.

A realização do trabalho, além do empenho dos envolvidos, concretizou-se com a participação e agradecimento à Escola de Educação Básica São José de Fraiburgo, ao curso de Educação Física da Unoesc Videira, aos envolvidos e mentores do projeto de estágio, à Unoesc como articuladora do trabalho de estágio e à comunidade pela integral participação e envolvimento.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia et. al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. Revista IX ANPED SUL Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012.

CHAVES, Eduardo. Tecnologia e educação: o futuro da escola na sociedade da informação. Campinas/SP. Editora Mindware. 1998.

DARIDO, Suraya Cristina et. al. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. MOTRIZ - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.

MARTINELLI, Camila Rodrigues et al. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2006, 5(2):13-19.

OLIVEIRA, Vanessa Duarte de; ALBUQUERQUE, Luiz Rogério. Esportes Complementares na Educação Física Escolar do Ensino Médio. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação. Curitiba PR. 7 à 10 de novembro de 2011.

SANTOS, et. al. O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar. Revista Movimento & Percepção, Espírito Santos do Pinhal, SP, v.10. 2009

Sobre o(s) autor(es)

* Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Unoesc Campus de Videira.

E-mail: t.m.philippus@hotmail.com

** Professor orientador da Unoesc Campus de Videira. E-mail: kico.palmera@yahoo.com.br

*** Professora da Unoesc campus de Videira. E-mail: ederlei.zago@unoesc.edu

Fotografia 1 - Vista parcial da pista e competição com pneus para segurança dos alunos



Fonte: Os autores (2016)

Fotografia 2 - Alunos competidores esperando para a descida



Fonte: Os autores (2016)

Foto 3 - Descida com dois competidores



Fonte: Os autores (2016)

Fotografia 4 - Entrega da premiação

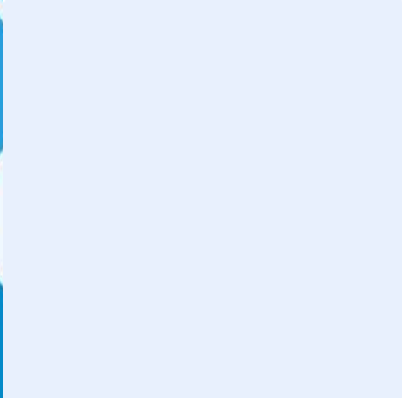


Fonte: Os autores (2016)

Fotografia 5 - Confraternização e encerramento com todos os participantes



Fonte: Os autores (2016)



Fonte: Os autores (2016)